

UM BREVE ESTUDO DA LITERATURA BRASILEIRA SOBRE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Beatriz Valadares Cendón¹

Grazielle Magnólia Nogueira Ferreira²

Como citar

CENDÓN, Beatriz Valadares; FERREIRA, Grazielle Magnólia Nogueira. Um breve estudo da literatura brasileira sobre comportamento informacional. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 1-13, ago./dez. 2019.

Resumo: diversos estudos sobre o conjunto de pesquisas internacionais no tema do comportamento informacional já foram realizados para avaliar tendências teóricas e metodológicas na área. Essas avaliações proporcionam uma análise crítica das pesquisas permitindo que estudiosos da área direcionem, de forma embasada, seus trabalhos futuros. Entretanto, estudos equivalentes sobre as pesquisas brasileiras são poucos, e de pouca abrangência. O presente trabalho analisou empiricamente a literatura nacional sobre comportamento informacional para comparar se as principais tendências identificadas nas pesquisas internacionais estão também ocorrendo na literatura brasileira. Após uma revisão de literatura e síntese sobre as principais tendências dessa área, indicadas na literatura internacional, foi selecionado, utilizando a metodologia Proknow-C, um portfólio bibliográfico contendo 233 pesquisas nacionais sobre comportamento informacional, publicadas entre os anos 2000 a 2017. Os 233 trabalhos selecionados foram analisados quanto tipo de pesquisa, objetivo das pesquisas e embasamento conceitual. A análise dos dados através da estatística descritiva mostrou que as pesquisas brasileiras estão seguindo a maioria das tendências internacionais, pois as pesquisas nacionais estão centrando mais nas pessoas que nos sistemas; está começando a ocorrer a utilização de mais de um procedimento de coleta de dados nos estudos; há uma predominância do uso de métodos qualitativos como abordagem de pesquisa; e o questionário e entrevista predominam entre os métodos de coleta de dados. Este trabalho foi apenas um ponto inicial para averiguar o encaminhamento das pesquisas brasileiras.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Comportamento Informacional; Estudo de Literatura; Tendências nacionais.

¹ Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. bcendon@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5217795669575718>.

² Mestre em Ciência da Informação. graziellemagnolia@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0584548122214266>

A brief study of Brazilian Literature on Informational Behavior

Abstract: several analysis about the set of international studies in the domain of information behavior have been carried out to evaluate the theoretical and methodological trends in the area. These assessments provide a critical analysis of the research that steer future work by scholars in the field. However, equivalent studies on Brazilian research are few and not comprehensive. The present work analyzed the national literature on information behavior to: (1) compare if the main international trends in research on information behavior are also occurring in Brazil; (2) conduct an analysis of the research in the field and guide future work. After a literature review and synthesis of the main tendencies of this area indicated in the international works, a bibliographic portfolio was compiled using the Proknow-C methodology to select 233 national studies on human information behavior, dating from 2000 to 2017. The 233 papers selected were analyzed for the type of research, research objective and conceptual basis. Data analysis through descriptive statistics showed that Brazilian research follows most of the international trends as national studies focus more on people than on systems; use of more than one data collection procedure; there is a predominance of qualitative methods as a research approach; and the questionnaire and interview are the predominant methods of data collection. This work provides a starting point for verifying the characteristics and direction of Brazilian research on information behaviour.

Keywords: Information Science; Informational Behavior; Literature study; National trends.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento informacional constitui uma importante vertente de investigação e gera considerável volume de produção científica como indicam Courtright (2007); González-Teruel e Abad-García (2007); Julien (1996); Rabello (2013); Vakkari (2008) e Wilson (2000). Alguns trabalhos estudam o conjunto das pesquisas neste tema avaliando tendências teóricas e metodológicas na investigação do comportamento informacional. Essas avaliações são de grande relevância, pois levam a uma análise crítica das pesquisas pelos estudiosos da área, direcionando de forma mais assertiva e embasada seus passos para trabalhos futuros.

Julien e Duggan (2000) afirmam que a análise de literatura de uma área é uma ferramenta útil, pois esclarece o seu propósito, a natureza de sua autoria e identifica deficiências e lacunas, gerando oportunidades de melhorias. Julien, Pecoskie e Reed (2011) relatam que o progresso de qualquer disciplina é formalmente avaliado por

meio de uma análise de sua literatura. Visando esse tipo de contribuição para a literatura brasileira, este artigo faz um breve estudo da literatura nacional sobre o comportamento informacional.

Poucos trabalhos que avaliassem o conjunto de pesquisas brasileiras sobre comportamento informacional foram encontrados na literatura nacional, contando, até o presente momento, apenas com os trabalhos de Araújo (2009) e Cardoso e Rodrigues (2017). O corrente trabalho pretende preencher esta lacuna analisando empiricamente esta literatura.

Esta pesquisa pretende responder à seguinte questão: os padrões da literatura sobre comportamento informacional nacional seguem as tendências e recomendações internacionais para a área? Analisar a literatura brasileira sobre comportamento informacional para comparar se as principais tendências internacionais estão ocorrendo no Brasil, pode revelar como estão as tendências teóricas e metodológicas da área no país, além de proporcionar uma maior discussão sobre como estão progredindo as pesquisas brasileiras em relação a outras partes do mundo.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a literatura científica brasileira sobre comportamento informacional, publicada entre os anos de 2000 a 2017; identificar tendências internacionais nas pesquisas sobre comportamento informacional, através da análise da literatura publicada entre os anos de 1950 a 2014; identificar se ocorrem na literatura brasileira da área, as tendências identificadas na literatura internacional quanto ao tipo de pesquisa, objetivos das pesquisas e embasamento conceitual; e proporcionar uma discussão sobre como estão progredindo as pesquisas em Ciência da Informação no Brasil, no campo de comportamento informacional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Tendências nas pesquisas internacionais sobre comportamento informacional

As principais tendências observadas nas pesquisas da área de comportamento informacional são: uma abordagem centrada na pessoa e não no sistema; a

interlocução com outros domínios; a utilização de mais de uma metodologia, com predominância dos métodos qualitativos em relação aos métodos quantitativos; e a diminuição do uso de teoria.

A abordagem centrada na pessoa e não no sistema parece ser a tendência principal nas pesquisas de comportamento informacional. Wilson (2000) relata que na década de 1980 ocorreu uma grande mudança nos estudos em comportamento informacional para uma abordagem centrada na pessoa e não no sistema. Também Gasque e Costa (2010) apontam a tendência para uma pesquisa mais dirigida para o indivíduo entre as sete principais mudanças mais significativas no foco dos trabalhos sobre comportamento informacional. Case (2006) afirma que tanto o indivíduo como a sociedade estão no foco das pesquisas de comportamento informacional. E Courtright (2007) relata que as conferências *Information Seeking in Context* estimularam o crescimento de estudos centrado no usuário, mas que essa nova metodologia enfrenta o desafio de conceituar as influências do contexto.

Já a interlocução com outros domínios (considerada por alguns autores como interdisciplinaridade), significa a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) usando conceitos e teorias de outras ciências. Esta tendência parece estar crescendo nas pesquisas internacionais de comportamento informacional, ao longo dos anos. Case (2006) destaca que os pesquisadores estão utilizando conceitos e teorias de outras disciplinas (como sociologia, psicologia, comunicação, comportamento organizacional e ciência da computação). Vakkari (2008) mostra a continuação da adoção de ideias vindas de outras áreas como uma das oito tendências teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre comportamento informacional. Gasque e Costa (2010) também afirmam o aumento da fundamentação interdisciplinaridade.

Julien (1996) revelou a ocorrência de uma certa interdisciplinaridade nesta literatura. Julien e Duggan (2000) indicaram que a interdisciplinaridade aumentou um pouco, desde o estudo realizado por Julien (1996). Julien, Pecoskie e Reed (2011) verificaram que a interdisciplinaridade aumentou desde 2000 e que esta tendência é importante porque possibilita o aumento no campo de conhecimento da área, permite uma maior diversidade de perspectivas, tornando seus pesquisadores mais

inovadores em suas pesquisas, potencializando a produção de um conhecimento diversificado.

A utilização de mais de uma metodologia parece estar se tornando uma tendência nas pesquisas científicas, e o que se observa é o uso de métodos qualitativos predominando sobre os quantitativos. Wilson (2000) salienta que a mudança de abordagem centrada na pessoa e não no sistema, também foi acompanhada por alterações dos métodos quantitativos para os qualitativos. Vakkari (2008) afirma que uma tendência geral é o uso de mais de uma metodologia de coleta e análise de dados nos projetos de pesquisas, o que é um aspecto positivo, pois aumenta a validade dos resultados. Por outro lado, o autor relata a diminuição dos estudos analíticos e aumento das pesquisas descritivas, o que é considerado como aspecto negativo para o autor. Gasque e Costa (2010) destaca a ampliação dos estudos qualitativos e uso de múltiplos métodos nas pesquisas de comportamento informacional.

Julien (1996) demonstra que a metodologia preferencial são os questionários escritos e as entrevistas para o estudo de comportamento informacional. Julien e Duggan (2000) afirmam que o uso de questionários e entrevistas são realmente as principais metodologias, provavelmente porque são métodos conhecidos, bem compreendidos e com resultados rápidos. Julien, Pecoskie e Reed (2011) mostram que questionários e entrevistas continuam sendo as principais metodologias de coleta de dados.

Greifeneder (2014) indica como tendência a utilização de métodos mistos nas pesquisas. A autora alega que o uso de pesquisas qualitativas tradicionais, como entrevistas, observações, grupos focais ou diários, estão dominando os estudos sobre comportamento informacional (mas com destaque para o crescente número do método da análise de conteúdo nas metodologias). Portanto, a autora demonstra que as análises qualitativas ainda dominam as pesquisas do comportamento informacional e os métodos mistos aumentaram. E Courtright (2007) observou que a metodologia centrada no usuário e no contexto levou ao aumento do uso de múltiplos métodos de pesquisas, dentre eles a observação etnográfica e as entrevistas.

Parece que as publicações sobre o comportamento informacional estão diminuindo a utilização de bases teóricas em suas pesquisas. Vakkari (2008) afirma que as investigações se tornaram mais empíricas e menos teóricas e metodológicas, considerando este um aspecto negativo nas pesquisas. Mas Gasque e Costa (2010) observaram que ocorreu uma maior consistência teórica nas pesquisas do ARIST na década de 50 até os anos de 2008. Já Julien (1996) declarou decepcionante os seus resultados com relação ao uso de bases teóricas da literatura. Julien e Duggan (2000) também relataram pouca atenção à teoria. E Julien, Pecoskie e Reed (2011) constataram que a atenção à teoria permaneceu inalterada desde 2000 e afirmaram que seus dados são coerentes com a análise de Vakkari (2008), que também identificou o uso decrescente de teoria ao longo do tempo.

3 METODOLOGIA

Este estudo realizou uma análise descritiva dos trabalhos publicados nas principais revistas e conferências brasileiras no domínio da Ciência da Informação no período contemporâneo (anos de 2000 a 2017) com o objetivo de verificar o estado atual das pesquisas brasileiras sobre comportamento informacional. A metodologia escolhida para a seleção dos artigos foi a *Knowledge Development Process-Constructivist* (Proknow-C), proposto por Ensslin e Ensslin (2007) e Ensslin *et al.* (2010). O método Proknow C para seleção do referencial bibliográfico, consiste em uma sequência de procedimentos pré-estabelecidos, nos quais estão inseridos mecanismo de busca de artigos científicos, filtragem e seleção do portfólio bibliográfico relevante sobre o tema (AFONSO *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2017).

Os artigos selecionados foram localizados pesquisando a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos da área de Ciência da Informação PERI da Escola de Ciência da Informação da UFMG e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) da Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os artigos foram identificados pesquisando-se por termos relevantes que poderiam caracterizar aspectos do comportamento informacional. Foram desconsiderados teses e dissertações, trabalhos que não se encaixavam em comportamento informacional, incluindo

pesquisas que não continham análise do processo de busca da informação do ponto de vista do usuário e também pesquisas que não eram de origem brasileira.

Os trabalhos selecionados foram analisados, através de estatística descritiva, com relação ao tipo de pesquisa, objetivos das pesquisas e embasamento conceitual.

Os tipos de pesquisas foram avaliados com relação as suas seguintes classificações: objetivos, abordagens, procedimentos, coleta de dados e análise de dados. Realizou-se contagens destas classificações nas pesquisas selecionadas, verificando quais foram as mais usuais e comparando-as com as tendências internacionais. Mas neste tópico, foram registrados os dados apenas dos artigos que especificaram seus tipos de pesquisas, aquelas que não mencionaram seus objetivos, suas abordagens, seus procedimentos, suas coletas de dados e / ou suas análises de dado, não foram incluídas nessa análise, para evitar erros.

Nos objetivos das pesquisas verificou-se o foco de cada trabalho. Por fim, no embasamento conceitual observou se os autores explicitavam o tema de seus estudos, portanto, se seus artigos possuíam uma abordagem coerente, explícita, com conteúdo e definições sobre os temas abordados, que no seu conjunto forneciam poderes explicativos. Mas não verificou se cada artigo possuía uma revisão bibliográfica com os mais importantes conceitos e justificativas sobre o assunto abordado, do ponto de vista de análise feito por outros autores.

4 RESULTADOS

As pesquisas foram analisadas com relação ao tipo de pesquisa, avaliando-se os objetivos, as abordagens, os procedimentos, as coletas de dados e as análises de dados.

Quanto aos objetivos, apenas 62 objetivos foram especificados, sendo 45,2% de pesquisas descritivas, 1,6% de pesquisa descritiva com delineamento bibliográfico, 1,6% de pesquisa descritiva de caráter propositivo, 1,6% de pesquisa descritiva e analítica, 1,6% de pesquisa descritiva relacional, 8,1% de pesquisas empíricas, 19,4% de pesquisas exploratórias, 1,6% de pesquisa exploratória analítica e 19,4% de pesquisas exploratórias descritivas. Portanto, o maior destaque foi para a

pesquisa descritiva (45,2%), confirmando o trabalho de Vakkari (2008), que relatou o aumento das pesquisas descritivas. É relevante ressaltar que o autor indicou essa tendência como um ponto negativo.

Quanto às abordagens, 81 foram especificadas, sendo 45,7% pesquisas quantitativa e qualitativa, 33,3% qualitativas, 18,5% quantitativas, 1,2% qualitativa numa abordagem sociocognitiva e 1,2% qualitativa cognitiva. Portanto, tudo indica que está predominando o uso de uma abordagem quanti-qualitativa, o que parece ser um aspecto positivo, pois o uso de duas abordagens distintas pode aumentar a credibilidade da pesquisa. Mas, ao comparar apenas as abordagens qualitativas com as quantitativas, as pesquisas qualitativas (33,3%) estão em maior destaque em relação às quantitativas (18,5%). Esse resultado se assemelha um pouco com as tendências internacionais, já que Wilson (2000) observou alterações dos métodos quantitativos para qualitativos; Gasque e Costa (2010) confirmaram o aumento dos métodos qualitativos e Greifeneder (2014) demonstrou que as análises qualitativas dominam as pesquisas.

Já quanto aos procedimentos, apenas 65 trabalhos especificaram seus procedimentos, sendo o estudo de caso o que se desponta, com 13 trabalhos, seguido da revisão de literatura com 6 trabalhos. Além disso, pode-se observar 13 estudos que estão alinhando mais de um tipo de procedimentos. E o uso de mais de uma metodologia é uma tendência que foi observada por Gasque e Costa (2010) e Greifeneder (2014).

Com relação às metodologias empregadas para coleta de dados, observaram-se 171 especificações descritas. E entrevista e questionário foram as metodologias que mais se destacaram. 38 entrevistas (22,2%), 76 questionários (44,4%) e 43 questionários com entrevistas (25,2%) e apenas 14 metodologias diferentes destas (8,2%). Tais dados confirmam as tendências observadas por Julie (1996), Julien e Duggan (2000), Julien, Pecoskie e Reed (2011) e Greifeneder (2014). A presença de metodologias diferentes de coleta de dados confirma que já está ocorrendo a utilização de diferentes metodologias como relatado pelas autoras Greifeneder (2014) e Courtright (2007).

Quanto à análise de dados, foram observados 32 procedimentos de análise de dados especificados nas pesquisas, sendo as mais reportadas foram: análise de conteúdo (18,8%), estatística descritiva (9,4%), técnica do discurso do sujeito coletivo (6,3%) e a ferramenta de análise Microsoft Excel (6,3%). Portanto, o maior destaque foi a análise de conteúdo, o mesmo observado pela autora Greifeneder (2014), que relatou um crescente número de análise de conteúdo nas metodologias das pesquisas.

Já com relação aos objetivos relacionados à área de comportamento informacional foram observados 49 objetivos diferentes que foram agrupados em propósitos semelhantes, obtendo-se assim 4 objetivos principais: comportamento informacional com 62 estudos; comportamento informacional – busca com 39 estudos; comportamento informacional – necessidades com 95 estudos e comportamento informacional – uso com 37 estudos. Sendo possível observar os objetivos centrados nas pessoas e não no sistema.

Na variável sobre embasamento teórico, observou-se a maioria dos artigos (85,8%) possuíram uma abordagem coerente, explícita, com conteúdo e definições sobre os temas abordados, apresentando poderes explicativos sobre suas pesquisas e seus objetivos. Este resultado pode apenas se assemelhar com o que as autoras Gasque e Costa (2010) relataram, que as pesquisas em comportamento informacional possuem uma maior consistência teórica.

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados através de estatística descritiva mostraram que a principal tendência internacional apresentada no corrente trabalho, sobre a predominância da abordagem centrada na pessoa e não no sistema, parece estar consolidada nas pesquisas nacionais, pois todas têm seus objetivos com foco nas pessoas, estudando seus comportamentos informacionais voltados para a busca, necessidade e uso da informação. Este é um achado positivo em relação às pesquisas nacionais de comportamento informacional.

Com relação à metodologia, as tendências internacionais apontam para a utilização de mais de uma metodologia e a predominância dos métodos qualitativos em

relação aos métodos quantitativos. E os resultados mostraram que no Brasil há uma predominância de pesquisas descritivas e de abordagem quali-quantitativa, mas também pode-se constatar uma grande quantidade de pesquisas puramente qualitativas, conforme a tendência internacional. Lembrando que Vakkari (2008) não vê a abordagem puramente qualitativa como aspecto positivo.

Já nos procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas, é possível perceber, em alguns trabalhos, o uso de dois procedimentos distintos para uma mesma pesquisa. Isso pode ser um indício de que as pesquisas brasileiras podem estar caminhando para o uso de mais de um procedimento metodológico, mas isso ainda não é dominante. Mesmo assim, esse traço pode ser considerado um aspecto positivo, de acordo com Gasque e Costa (2010) e Greifeneder (2014).

Já o questionário e a entrevista são os principais métodos de coleta de dados utilizadas nas pesquisas nacionais, em conformidade com as tendências internacionais. E um aspecto negativo nas tendências internacionais é a diminuição do uso de teorias nos trabalhos. Neste estudo, observou-se que a maioria dos artigos brasileiros apresentam explicações sobre suas pesquisas e seus objetivos, esclarecendo e justificando o problema em estudo e, com isso, proporcionam mais credibilidade aos seus trabalhos.

O corrente trabalho buscou averiguar os caminhos da pesquisa brasileira na área do comportamento informacional e pode servir de orientação para trabalhos futuros nesse domínio, tendo identificado algumas características positivas e negativas da literatura brasileira. Indica-se para estudos futuros as interlocuções da pesquisa em comportamento informacional com outros domínios o qual não fez parte do escopo deste trabalho, sendo uma questão importante. Sugere-se também que estudos futuros avaliem o uso de teoria com mais detalhes e critérios a fim de que se possa constatar como está a tendência nas pesquisas nacionais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Michele Hartmann Feyh et al. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 5, n. 2, p. 47-62, mai./ago. 2011. Disponível em:

<file:///C:/Users/Win8/Downloads/424-1516-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ARAÚJO, Carlos A. A. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2009.

CARDOSO, Ana Maria P.; RODRIGUES, Virginia L. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, maio/ago. 2017.

CASE, Donald O. Information Behavior. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 40, p. 293-327, 2006

CASE, Donald O. Looking for information: A survey of research on information seeking, needs, and behavior. San Diego, CA: Academic Press, 2002. 350 p.

COURTRIGHT, Christina. Context in Information Behavior Research. *Annual Review of Information Science and Technology*. v. 41, p. 273-306, 2007.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. Orientações para elaboração dos artigos científicos do LabMCDA-C [Apostila da disciplina Avaliação de Desempenho do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis, UFSC, 2007.

ENSSLIN, Leonardo et al. Processo de análise bibliométrica. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010 a.

ENSSLIN, Leonardo et al. Processo de análise sistêmica. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil. 2010 b.

ENSSLIN, Leonardo et al. Processo de Seleção de Portfólio Bibliográfico. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010 c.

ENSSLIN, Leonardo et al. ProKnow-C, Knowledge Development Process Constructivist. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010 d.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; PACHECO, Giovanni Cardoso. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise da literatura internacional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 2, p. 71-91, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n2/a06v17n2.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; LACERDA, Tadeu Oliveira de. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n1/a05v19n1>>. Acesso em 22 jan. 2018.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim.; PINTO, Hugo Moraes de. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da qualidade dos serviços bancários. *Revista de Administração Contemporânea*, p. 325-349, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v17n3/a05v17n3>>. Acesso em 25.01.2018.

ENSSLIN, Eduardo Rolim; WAICZYK, Cleomir. Avaliação de produção científica de pesquisadores: mapeamento das publicações científicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. ISSN 2175-8069, v. 10, n. 20, p. 97-112, mai./ago., 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win8/Downloads/Dialnet-AvaliacaoDeProducaoCientificaDePesquisadores-5017381.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ENSSLIN, Leonardo et al. Avaliação de Desempenho para Auxílio na Gestão de Universidades Públicas: Análise da Literatura para Identificação de Oportunidades de Pesquisas. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 17, n. 3, p. 4-28, set./dez. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win8/Downloads/520-4938-1-PB.pdf>>. Acesso em 22 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Ciência da Informação*, Distrito Federal, v.39, n.1, p.21-32, 2010.

GONZÁLEZ-TERUEL, A.; ABAD-GARCÍA, M. F. Information needs and uses: an analysis of the literature published in Spain, 1990–2004. *Library and information science research*, v.29, n. 1, p. 30-46, 2007. Disponível em: <www.sciencedirect.com>. Acesso em: 10 out. 2016.

GREIFENEDER, Elke. Trends in information behaviour research. *Information Research*, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: <http://curis.ku.dk/ws/files/137513587/Trends_in_information_behaviour_research.htm>. Acesso em: 10 out. 2016.

JULIEN, Heidi. A Content Analysis of the Recent Information Needs and Uses Literature. *Library & information science research, LISR*. v. 18, p. 53-85, 1996.

JULIEN, Heidi; DUGGAN, Lawrence. J. A longitudinal analysis of the information needs and uses literature. *Library & information science research*, v.22, n. 3, p. 291-309, 2000.

JULIEN, Heidi; PECOSKIE, Jen J. L.; REED, Kathleen. Trends in information behavior research, 1999–2008: A content analysis. *Library & Information Science Research*, v.33, n.1, p.19-24, 2011.

RABELLO, Rodrigo. Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.18, n.4, p.152-184, out./dez. 2013.

SANTOS, A. I.; SCHENATTO, F. J. A.; OLIVEIRA, G. A. Metodologia PROKNOW-C para construir o conhecimento acerca de previsão de demanda utilizando séries temporais. In. VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2017, Ponta Grossa, PR, Brasil, 06 a 08 de dezembro de 2017. Disponível em <file:///C:/Users/Win8/Downloads/01505789608%20(3).pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

VAKKARI, Pertty. Trends and approaches in information behaviour research. *Information Research*, v.13, n.4, p. 47-55, 2008.

WILSON, Tom D. Human information behavior. *InformingScij*, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.